

PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR COMO TRABALHO PREVENTIVO EM RELAÇÃO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO EM UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

ROMERO, Roberta

ALBRECHT, Ana Rosa Massolin

RESUMO

Este trabalho aborda especificamente a psicopedagogia institucional voltada ao ambiente escolar relatando o trabalho do psicopedagogo de forma preventiva na aprendizagem da criança ou adolescente e o papel que esse profissional desempenha em uma instituição escolar auxiliando o desenvolvimento do aluno. Tal problemática consiste no fato da importância de analisar as dificuldades de aprendizagem em contexto escolar, da prevenção dos obstáculos que interferem no processo de aprendizagem e o trabalho do psicopedagogo escolar em prol da melhoria do ensino, intervindo para se obter bons resultados. Essa questão se faz necessária pois o papel do psicopedagogo é de suma importância na realidade educacional, porque ele age como um solucionador para os problemas de aprendizagem no ambiente escolar auxiliando professores, coordenadores e gestores diante das dificuldades no processo de ensino. O objetivo central desse trabalho é mostrar as características da atuação, os métodos e as práticas da psicopedagogia escolar em forma de prevenção e intervenção na aprendizagem. Para isso foram empregados procedimentos de pesquisas bibliográficas, como artigos e livros. O estudo nos mostra que a psicopedagogia pode contribuir significativamente na instituição escolar criando competências e habilidades para solução dos problemas e dificuldades de aprendizagem com a participação da família e da comunidade escolar.

Palavras-chave: Psicopedagogia escolar. Aprendizagem. Prevenção.

1. INTRODUÇÃO

A psicopedagogia surgiu devido a necessidade de compreender os problemas de aprendizagem e estuda as características da aprendizagem: como se aprende,

como essa varia, como são produzidas as alterações na aprendizagem, como reconhecer, tratar e prevenir.

A psicopedagogia tem seu papel principal dentro da escola ocupando-se da aprendizagem humana, estudando as particularidades tais como se aprende, como a aprendizagem se transforma, como criam-se as alterações na aprendizagem, como reconhece-las, preveni-las e tratá-las.

O psicopedagogo escolar trabalha junto à equipe da escola desenvolvendo atividades específicas que estimulam a aprendizagem e transforma o processo de construção do conhecimento.

O psicopedagogo é um profissional que tem total dedicação à acessória de instituições escolares com o intuito de certificar aos profissionais que nela atuam e oferecer condições precisas para se poder atingir uma melhor compreensão da complexidade do processo de ensinar e aprender. (SANTOS, 2011, p. 01)

Segundo Fagali e Vale (2003), a psicopedagogia vai além de solucionar os problemas da aprendizagem, ela também é preventiva. Dentro de um contexto escolar o psicopedagogo desenvolve um trabalho preventivo junto aos pedagogos, orientadores e professores contribuindo para o desenvolvimento escolar dos alunos.

A psicopedagogia no contexto escolar tem como propósito tratar a aprendizagem de forma inteira considerando que a escola é responsável, em grande parte, pela formação do ser humano.

O intuito do psicopedagogo escolar é observar, analisar e idealizar estratégias para sanar a problemática sobre as dificuldades de aprendizagem dando foco tanto para as características do aluno quanto do professor já que ambos são importantes no contexto aprendizagem.

A função da escola, tradicionalmente falando, é a inserção do indivíduo à sociedade. Ao longo do tempo as funções foram sendo ampliadas e um dos grandes desafios está sendo em como lidar com o aluno que apresenta dificuldades na aprendizagem escolar.

Muitas vezes o despreparo da escola pode desencadear mais problemas na aprendizagem e até mesmo agravar o que já existe, reforçando no aluno o autoconceito negativo, a desmotivação, o desinteresse gerando muitas vezes a indisciplina, rebeldia ou agressão.

Segundo Piaget (2007), o fracasso escolar muitas vezes se dá pela própria condução do ensino, ou seja, a forma como o professor conduz e interage com os alunos em relação ao conhecimento.

O aluno tem um papel ativo em seu processo de aprendizagem por isso a motivação é muito importante. A atuação do psicopedagogo vai além de apenas transmitir os conteúdos, ele deve buscar estratégias e situações que motivem o aluno na aquisição do conhecimento.

Avaliações e intervenções são atribuições do psicopedagogo no contexto escolar assim como projetos que incentivem a participação da família na escola para um melhor acompanhamento e incentivo do aluno.

Em sala de aula é possível perceber alunos com dificuldades de aprendizagem, enquanto alguns aprendem a ler e escrever com facilidade e se adaptam aos métodos de ensino, outros precisam de mais atenção e cuidado diferenciado para poder desenvolver a mesma atividade.

Em um olhar psicopedagógico é possível observar o princípio da inclusão estimulando a prática pedagógica, independente das condições do aluno, dando a ele uma nova perspectiva de ensino, desenvolvendo no sujeito a confiança em suas ações por meio de intervenções que auxiliam no processo de ensino aprendizagem.

O psicopedagogo escolar deve buscar meios de avaliar, observar os sintomas e criar um plano de intervenção desenvolvendo métodos concretos de ensino com base na limitação real do aluno, focando nos recursos didáticos/pedagógicos como lúdicos, literários e jogos que podem fazer a diferença no desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Os distúrbios e dificuldades de aprendizagem se tornam obstáculos no processo de ensino prejudicando as habilidades dos alunos em seu desenvolvimento escolar. Por isso, é de suma importância o psicopedagogo, no contexto escolar, estudar, analisar e verificar profundamente as muitas dificuldades.

O contexto escolar oferece ao psicopedagogo a oportunidade de interferir positivamente em favor da aprendizagem dando suporte e apoio ao desenvolvimento cognitivo e afetivo, educando através de oficinas psicopedagógicas. O aspecto lúdico torna-se importante instrumento do psicopedagogo escolar na mediação do processo de aprendizagem, principalmente nas crianças favorecendo o pensamento, a concentração, o desenvolvimento pessoal e cultural, facilitando o processo de construção do conhecimento.

2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em buscar e consultar literaturas e outros materiais que podem ser úteis para a pesquisa e para extrair informações relevantes e necessárias para abordar o tema. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória construída por artigos científicos, monografias e sites como Google acadêmico baseados na temática do psicopedagogo em ambiente escolar. A pesquisa bibliográfica é aquela que é elaborada a partir de material já publicado, tais como livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na internet.

A metodologia usada na pesquisa levou em consideração as temáticas relevantes sobre a psicopedagogia escolar, suas características e formas de atuação. Foi realizada uma pesquisa qualitativa bibliográfica como procedimento técnico, no qual não se busca resultar os estudos através de quantidades analisadas e sim significar os fatos.

Nessa pesquisa bibliográfica, o embasamento teórico foi desenvolvido a partir dos autores: Fagali, Bossa, Barbosa, Nascimento, Pontes, Calberg, entre outros profissionais preocupados em abordar as temáticas em torno da proposta da psicopedagogia escolar.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA/ ESTADO DA ARTE

3.1 O que é a psicopedagogia?

A psicopedagogia é uma área de interseção entre a Psicologia e a Pedagogia, um saber constituído a partir das intervenções na educação, destas duas áreas em conjunto, envolvendo atividades que são de competências do psicólogo e do pedagogo.

A Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) foi criada em 12 de novembro de 1980 e, com ela, a psicopedagogia começou a se estruturar como uma profissão à parte, agregando, além da psicologia e da pedagogia, outras áreas de conhecimento.

“A psicopedagogia se ocupa do estudo do processo de aprendizagem humana, de forma preventiva e terapêutica. Entretanto ainda que o enfoque da psicopedagogia seja os problemas de aprendizagem, é necessário que se ocupe do processo de aprendizagem como um todo, a fim de descobrir as barreiras que impedem ou atrapalham o aprendiz de se autorizar a saber.” (LEMOS 2007, p.73).

A psicopedagogia se ocupa do processo de aprendizagem e leva em consideração o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico, utilizando procedimentos próprios, atuando em educação e saúde, fundamentado em diferentes referenciais teóricos.

O foco do estudo da psicopedagogia é a aprendizagem como processo contínuo na construção do conhecimento, buscando formas de como o sujeito aprende e quais os fatores que provocam alterações no aprender e busca também maneiras de as prevenir e tratá-las.

“A psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades internas e externas da aprendizagem, tomadas em conjunto. E mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos.” (NEVES 1991, p.12).

Dois objetivos de estudo da psicopedagogia é o preventivo e o terapêutico sendo que o primeiro consiste em saber como se dá o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, e o segundo em identificar, analisar e construir métodos que fazem o diagnóstico e trata as dificuldades de aprendizagem.

3.2 A psicopedagogia institucional escolar e sua forma de atuação

As escolas por muito tempo enfrentavam o dilema de como lidar com as dificuldades de aprendizagem e de como fazer uma intervenção para que sejam superadas.

“Pensar a escola à luz da Psicopedagogia, significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade.” (BOSSA , 2000, p.91)

A contribuição do psicopedagogo na instituição escola é tanto para prevenção de dificuldades de aprendizagem quanto para a superação delas, buscando métodos de ensino para o maior aproveitamento.

Conforme Bossa (2011), o campo institucional tem enfoque preventivo e seu objetivo é facilitar a construção do conhecimento.

Os desafios encontrados pelo psicopedagogo no ambiente escolar são: fracasso escolar, problemas disciplinares, inclusão, formação continuada de professores, entre outros.

O papel do psicopedagogo escolar é o de desenvolver um trabalho amplo de prevenção de obstáculos da aprendizagem desenvolvendo métodos e técnicas capazes de reduzir o fracasso escolar e solucionar problemas no processo de aprendizagem.

Segundo Nascimento (2013), a psicopedagogia institucional no contexto educacional compõe de metodologias de trabalho e currículo que auxiliam no sucesso no processo de aprendizagem. Com isso o psicopedagogo não busca apenas os alunos com dificuldades de aprendizagem, mas também dá suporte aos profissionais da escola de forma pedagógica.

a Psicopedagogia estuda os processos de aprendizagem, ou seja, os mecanismos do aprender e do não aprender, aquilo que interfere, as dificuldades e transtornos de aprendizagem. A Psicopedagogia Institucional se propõe a analisar a instituição educacional como um todo, sujeitos que a compõe, metodologias de trabalho, currículo, a fim de auxiliar no sucesso educacional (Nascimento, 2013, p. 3).

Claro (2018) afirma que a psicopedagogia escolar possui duas vertentes, a primeira é voltada ao aluno e a segunda ao conjunto de profissionais envolvidos em contexto escolar como professores, pedagogos e orientadores.

“O trabalho do psicopedagogo na escola é de prevenção das dificuldades de aprendizagem. Ou seja, vai fazer um trabalho institucional: averiguar a formação dos professores; o currículo que está sendo dado e se está sendo adequado às necessidades dos alunos. E a partir dessas necessidades, se o professor está ou não preparado para atender ao aluno. O psicopedagogo vai intervir na formação do professor, supervisor ou orientador pedagógico.” (PONTES, 2010, p. 423-424).

A psicopedagogia escolar contribui para a melhoria e a qualidade no processo de aprendizagem, cooperação entre escola e família no intuito de atingir os objetivos com bases nos projetos educativos e compartilhamento de ideias, procedimentos e materiais didáticos com a equipe multidisciplinar.

O objetivo do psicopedagogo escolar é transformar processos de aprendizagem maçantes e difíceis em prazerosos. Com isso, métodos como jogos, brincadeiras e tecnologias são utilizados como ferramentas de aproveitamento da aquisição do conhecimento. Atividades lúdicas no planejamento escolar trazem muitos benefícios aos alunos em situação de dificuldade de aprendizagem.

Segundo Bossa, o psicopedagogo contribui para a escola na missão de resgatar o prazer no ato de aprender e que sua atuação em uma instituição para ser operante cada um deve estar voltado ao ato de aprender, desde a direção até a portaria ou o serviço de limpeza.

“Transformar a aprendizagem em prazer não significa realizar uma atividade prazerosa, e sim descobrir o prazer no ato de: construir ou desconstruir o conhecimento; transformar ou ampliar o que se sabe; relacionar conhecimentos entre si e com a vida; ser coautor ou autor do conhecimento; permitir-se experimentar diante de hipóteses; partir de um contexto para a descontextualização e vice-versa; operar sobre o conhecimento já existente; buscar o saber a partir do não saber; compartilhar suas descobertas; integrar ação, emoção e cognição; usar a reflexão sobre o conhecimento e a realidade; conhecer a história para criar novas possibilidades.” (BARBOSA, 2001, p. 53)

O trabalho do psicopedagogo diretamente no contexto escolar tem resultados mais efetivos, pois estão em contato direto e interativo com os alunos, professores, equipe pedagógica e familiares o que favorece as avaliações, encaminhamentos e orientações direcionadas a aprendizagem.

Conforme Barbosa (2001), a ação do psicopedagogo na instituição escolar tem característica diagnóstica, de intervenção e preventiva.

Pontes (2010) relata que a psicopedagogia escolar não só trabalha no caráter preventivo, mas também de assessoramento no contexto educacional. Ela ajuda tanto alunos em dificuldades quanto dando suporte pedagógico aos professores que estão em contato com os alunos e que influenciam no processo de aprendizagem.

De acordo com Calberg (2000), o psicopedagogo em instituição escolar tem como tarefa administrar ansiedades e conflitos, identificar sintomas de dificuldades no processo de aprendizagem, organizar projetos de prevenção, fazer acompanhamentos e orientações, entre outros.

Embora não seja o único espaço institucional, a escola acaba sendo o mais significativo para a psicopedagogia pois é nela que se privilegia o aprendizado e onde, por consequência, as dificuldades e os distúrbios se revelam com mais visibilidade.

3.3 A contribuição do psicopedagogo institucional escolar e seus objetivos

O psicopedagogo institucional escolar contribui na melhoria do processo de aprendizagem, promove a integração dos sujeitos por meio de trabalho em equipe, auxilia o fortalecimento das relações entre família e escola, ministra cursos que visa o

aprimoramento dos professores, participa de equipes multidisciplinares, entre outras atividades.

Primeiro, o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem. Seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como na formação e orientação dos professores, além de fazer aconselhamento aos pais. Na segunda atuação, o objetivo é diminuir e tratar os problemas de aprendizagem já instalados. Para tanto, cria-se um plano diagnóstico, a partir do qual procura-se avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam transtornos, estamos prevenindo o aparecimento de outros. (BOSSA, 2000, p.102)

A avaliação faz parte da nossa vida, constantemente somos avaliados ou avaliamos algo. A avaliação psicopedagógica é um processo que busca conhecer os elementos que interferem na aprendizagem do aluno e é com ela que se define as estratégias educacionais para auxiliar o sujeito.

A avaliação psicopedagógica fornece informações e recursos importantes para revelar as necessidades de quem está sendo avaliado, além de apurar dados sobre o contexto escolar, familiar, afetivo e social. Também provê justificativas para a necessidade de introduzir alternativas metodológicas no contexto escolar.

A avaliação psicopedagógica é um processo de coleta e análise de informações relevantes sobre os diferentes elementos que intervêm no processo de ensino e aprendizagem não somente das competências do aluno, mas também do ambiente educacional com a finalidade de fundamentar as decisões sobre as respostas educacionais mais adequadas às necessidades do aluno. (SOLÉ, 2001, p.86)

A psicopedagogia usa a entrevista como instrumento de investigação dos aspectos ligados a aprendizagem do indivíduo. A colheita dessas informações é necessária para recomendar, propor e encaminhar intervenções, visando melhorar o desempenho do sujeito.

O aconselhamento seria uma segunda etapa como instrumento de investigação. No contexto educacional o aconselhamento é a orientação educativa em que o conselheiro auxilia o orientando nas decisões que deve tomar preparando e habilitando a perceber com mais discernimento os fatores externos e internos que impactam os diversos setores da sua vida. Quando levamos essa técnica para a psicopedagogia é possível destacar que o profissional dessa área pode atuar em caráter preventivo ou remediativo.

“O caráter preventivo busca formar o profissional da área para atuar com a metodologia de ensino utilizada, a didática e os conteúdos trabalhados e outros aspectos que envolvem o ensino e o processo de aprendizagem. Já no processo de intervenção, o profissional atua diretamente com a criança ou o adolescente no contexto em que o aluno está inserido, visando diagnosticar suas dificuldades e elencar técnicas de intervenção para superar as dificuldades.” (OSTI E MARCELINO, 2008, p,77)

O aconselhamento é parte integrante e imprescindível da orientação educacional e tem por finalidade a adequação do aluno com a intenção de desenvolver todas as suas habilidades.

O papel do psicopedagogo como um orientador educacional tem como função remover as causas de tensão entre aluno e professor, promover atividades extracurriculares, ajudar os alunos a utilizar melhor seus recursos individuais e oferecer serviços de diagnóstico.

Algumas etapas são importantes no planejamento do aconselhamento do psicopedagogo: Aplicação de anamnese, análise de material escolar, observação da situação de aprendizagem, utilização de técnicas e instrumentos específicos para diagnósticos, técnicas de intervenção para superação das dificuldades, encaminhamento para outros profissionais.

O diagnóstico psicopedagógico é um processo que deve ser entendido a partir de uma visão de rede. A dinâmica das relações que se estabelecem em torno do foco do diagnóstico deve ser entendida sistematicamente. O sintoma, que orienta o início da ação diagnóstica, surge como um sinalizador dessa dinâmica, comunicando a configuração que essa rede de relações está assumindo naquele momento. (OLIVEIRA, 2009; p 97)

3.4 Instrumentos de diagnóstico do psicopedagogo que dão suporte na instituição escolar

A proposta psicopedagógica escolar busca compreender os sintomas que afetam o ambiente e o ensino-aprendizagem e sua atenção visa estabelecer prevenção, diagnóstico e intervenção no ambiente escolar.

Instrumentos de diagnósticos que dão suporte na instituição escolar:

Análise da queixa: Por meio de uma entrevista aberta com a equipe institucional, o psicopedagogo identifica a demanda da instituição. Na sequência, o psicopedagogo deve analisar a queixa e os sintomas que afetam o funcionamento da instituição e o processo de ensino-aprendizagem.

Enquadramento: É um instrumento para estabelecer os marcos do processo de investigação diagnóstica.

“O contrato e o aspecto manifesto do enquadramento, o que se constitui em si um recurso corretor, o primeiro que se implementa, assim como também se constitui o ponto de partida em função do qual estruturar-se-ão as situações posteriores que se formalizem no diagnóstico e/ou tratamento.” (VISCA, 1987, p.48)

Mapeamento institucional: É um instrumento que dá um panorama sobre a realidade institucional. Por meio do mapeamento é possível visualizar a estrutura, cultura, história e dinâmica da instituição. Podem ser utilizados questionários, entrevistas e observações para investigar conflitos, convergências e contradições.

Técnicas grupais: Ao realizar atividades em grupo o psicopedagogo deve saber ouvir, interpretar e sintetizar as informações recebidas, ter sensibilidade quanto aos rumos que o grupo está tomando, fazer com que o grupo traga e mantenha comentários adequados ao contexto vivenciado, manter a comunicação clara e objetiva, estar aberto a opiniões divergentes e conhecer previamente as características e o contexto do grupo.

Psicodrama pedagógico: O psicodrama pedagógico é formado de atividades integradas por trabalhos em grupo, jogos e dramatização que aperfeiçoam as relações e favorece a aquisição do conhecimento.

“No campo pedagógico, devido a sua dinamização característica, o método psicodramático desperta a possibilidade de maior concentração, interesse pelo trabalho, favorecendo a atenção e a memorização. Ao ter que se exercitar para a concretização das cenas, há um estímulo das capacidades intelectuais, rapidez de raciocínio e favorecimento da expressão oral.” (DINIZ, 2001, p.24)

3.5 Intervenção psicopedagógica institucional

A intervenção psicopedagógica é uma interferência realizada em todo aquele que apresente dificuldades de aprendizagem na escola, que necessitem de habilidades específicas como leitura-escrita, atenção e concentração, matemática;

A intervenção psicopedagógica são estratégias que buscam à recuperação de conteúdos escolares avaliados em alunos. São realizados na intervenção procedimentos de orientação com a proposta de atividades como brincadeiras, jogos de regras e dramatizações, promovendo assim a expressão dos afetos e o

desenvolvimento da personalidade dos alunos com e sem dificuldades de aprendizagem.

A intervenção deve ser planejada conforme as dificuldades identificadas na avaliação ou diagnóstico. O psicopedagógico irá programar atividades, jogos e brincadeiras, para trabalhar os aspectos de dificuldade apresentados pelo aluno.

Jogos e brincadeiras podem ser excelentes estratégias para trabalhar conceitos matemáticos mediante a manipulação de objetos lúdicos. A alfabetização e o letramento podem ganhar contornos lúdicos, tornando a aprendizagem prazerosa, significativa e criativa.

A ludicidade nos espaços escolares é fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional e não apenas uma atividade mecânica e sem sentido. A ludicidade contribui para o desenvolvimento do potencial criativo dos alunos.

“A formação lúdica do professor é um passo importante para que as atividades lúdicas sejam levadas mais a sério nas escolas e passem a ser mais utilizadas. Através delas o aluno interage com diversos meios, como conteúdos do seu próprio cotidiano, as diferentes linguagens que podem ser expressadas, as interações com o meio e as regras de cada jogo tornando seu aprendizado mais plural, alegre e dinâmico.” (DUPRAT, 2014, p. 7)

O Brincar na escola favorece o diagnóstico e o desenvolvimento da aprendizagem já que atividades lúdicas favorece a formação da pessoa por completo integrando os três campos funcionais do indivíduo (cognitivo, afetivo e motor), seja o brincar livre, espontâneo ou o brincar direcionado, com regras e objetivos.

Brincando ludicamente a criança se relaciona com as pessoas e objetos ao seu redor, aprendendo o tempo todo com as experiências. São essas vivências, na interação com as pessoas de seu grupo social, que possibilitam a apropriação da realidade, da vida e toda sua plenitude (KISHIMOTO, 1996, p.146).

De acordo com Vygotsky (1984, p. 122 apud KISHIMOTO, 1996 p. 64) o brincar é a origem da situação imaginária criada pela criança, em que desejos irrealizáveis podem ser realizados, com a função de reduzir a tensão e, ao mesmo tempo, constituir uma maneira de acomodação dos conflitos e frustrações da vida real.

No processo de aprendizagem o brincar proporciona prazer e isso é fundamental no desenvolvimento cognitivo.

Ao brincar, as crianças repetem, através de imitações, aquilo que já conhecem. Ativando sua memória, transformam os seus conhecimentos por meio da criação de uma situação imaginária nova. Na brincadeira, a criança

amadurece algumas competências para a vida coletiva, através da interação e da utilização e experimento das regras e papéis sociais (SOUZA 2015, p.1).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta descrita nesse artigo visa compreender as atribuições do psicopedagogo e suas formas de atuação dentro de uma instituição escolar.

O grande objetivo desse trabalho é refletir o papel do psicopedagogo dentro de um contexto escolar. Sua principal função é ocupar-se da aprendizagem humana estudando suas particularidades.

O olhar do psicopedagogo escolar deve buscar reflexões, vivências e pesquisas referentes as dificuldades de aprendizagem e encontrar uma forma clara de se transmitir o ensino.

O psicopedagogo escolar é o profissional que ajuda, esclarece e assessora a escola a respeito de diversos aspectos no processo de ensino aprendizagem. Seu papel é analisar os fatos que favorecem ou prejudicam a aprendizagem na instituição escolar.

A psicopedagogia surge na escola devido às transformações históricas e sociais dos alunos que a evolução da sociedade vem trazendo.

O desafio do psicopedagogo dentro da instituição escolar é reunir habilidades, competências e qualidades na formação pessoal do aluno no que diz respeito a aprendizagem.

Ao psicopedagogo cabe avaliar e identificar os problemas de aprendizagem de cada aluno buscando reconhecer seus potenciais construtivos.

A avaliação Psicopedagógica Institucional contribuiu em colocar na prática os conhecimentos adquiridos oportunizando o contato com o ambiente escolar

A função do psicopedagogo é muito importante no ambiente escolar, pois se utiliza do conhecimento para colaborar na orientação dos pais e docentes em relação ao ensino dando suporte aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Uma importante contribuição do psicopedagogo escolar é a comunicação entre escola e família gerando confiança e um elo construtivo.

A atuação psicopedagógica interfere de forma direta ou indireta em todos os espaços que influenciam a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno seja na família, escola, social e individual.

A intervenção Psicopedagogia é a mediação entre o aprendente e seus objetivos de conhecimentos. Para uma boa intervenção faz-se necessário realizar diagnósticos.

Ressaltamos aqui o lúdico como forma de intervenção no processo de ensino e de aprendizagem, por meio de jogos de regras e brincadeiras, sendo um dos recursos mais eficiente para a superação das dificuldades de aprendizagem; despertando o desejo e o prazer por aprender e estabelecendo vínculo afetivo e social.

A psicopedagogia trabalha na área preventiva demonstrando onde acontece possíveis acertos e erros.

O campo teórico ainda é bastante indefinido, precisa ainda ser bastante estudado e compreendido, porém os estudos já mostram a grande importância do profissional nas escolas.

5.Referências

A IMPORTÂNCIA do psicopedagogo na escola. Educa maisbrasil, 25 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/a-importancia-do-psicopedagogo-na-escola>. Acesso em 20 de nov. de 2021.

ALVES, Antônia Regina dos Santos Abreu. Um olhar psicopedagógico para as dificuldades e aprendizagem In: EDUCERE – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12, 2015, Curitiba ANAIS... Curitiba, 2015.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar. Curitiba: Expoente, 2001

CLARO, Genoveva Ribas. Fundamentos de psicopedagogia/ Genoveva Ribas Claro. Curitiba: Inter Saberes, 2018. (Série Panoramas da Psicopedagogia)

FAGALI, E.Q.; VALE, Z.D.R. Psicopedagogia Institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 93p.

MACHADO, Márcia. Entrevista e aconselhamento em psicopedagogia/Márcia Machado, Rossana Ghilardi. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Série Panoramas da Psicopedagogia)

O PSICOPEDAGOGO na instituição escolar. Portal educação. Disponível: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/o-psicopedagogo-na-instituicao-escolar/24067>. Acesso em 3 de dez de 2021

OLIVEIRA, Alex de. LIMA, Elaine. O papel da psicopedagogia na escola. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 05, Vol. 07, pp. 26-

34. Maio de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicopedagogia-na-escola>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicopedagogia-na-escola

OLIVEIRA, Rosane de Machado. A Importância de Analisar as Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar – Dislexia, Disgrafia, Disortográfica, Discalculia e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 16. pp. 492-521, Março de 2017. ISSN:2448-0959.

PONTES, I.A.M. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição, sim. Revista psicopedagógica, v.27, n.º 84, p. 417-427, 2010.

QUAL a contribuição do psicopedagogo no contexto escolar?. Vittude, 24 de fevereiro de 2021. Disponível: <https://www.vittude.com/blog/contribuicao-do-psicopedagogo-no-contexto-escolar/>. Acesso em 10 de dez de 2021.

TEIXEIRA, Karyn Liane. O universo lúdico no contexto pedagógico/Karyn Liane Teixeira. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Série Panoramas da Psicopedagogia)

TRAD, Luciana Isabel de Almeida. Instrumentos para diagnósticos psicopedagógico clínico e institucional. Curitiba: 2020. (Série Panoramas da Psicopedagogia)

OLIVEIRA, Alex de. LIMA, Elaine. O papel da psicopedagogia na escola. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 05, Vol. 07, pp. 26-34. Maio de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicopedagogia-na-escola>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicopedagogia-na-escola